

Leonardo Boff

É teólogo e filósofo

➤ Não é suficiente a denúncia das diferentes corrupções, deixando-as impunes. Importa apresentar formas alternativas e legais de realizar os projetos políticos. Facilmente caímos no moralismo como se somente com a moral se resolvessem todos os problemas. A desejada reforma política reintroduziria a ética na política

A política entre a utopia e a realidade

Há a política com P maiúsculo, que é a busca, em comum, do bem comum. Dela todos os cidadãos participam. Existe ainda a política com p minúsculo, que consiste na política partidária, a qual, como a palavra sugere, é parte e não o todo. São os agrupamentos políticos com ideologia e projeto (é o que mais nos falta no Brasil), que buscam o poder de Estado para, a partir dele e de seus aparelhos, governar o município, os Estados e a Federação.

Importa ainda tomar consciência do fato de que a política, mais que qualquer outra realidade, participa da ambiguidade inerente à condição humana, que nos faz simultaneamente dementes e sábios, sim-bólicos e dia-bólicos; numa palavra, nos revela intrincados de contradições. Por isso, por um lado, como dizem os papas, a política é a mais alta forma do amor e, por outro, contém deformações lamentáveis, como o patrimonialismo e a corrupção.

Rubem Alves deixou escrito: “A política como missão é atividade das mais nobres; como profissão é a mais vil”. Daí viver, a política, em permanente crise. A nossa é de baixa intensidade, pois o povo não se sente representado pelos parlamentares, muitos deles vivendo de negociatas e de apro-



veitamento dos bens públicos. Não secundamos um pragmatismo preguiçoso, sem sonhos e destituído de vontade de aperfeiçoamento. Infelizmente, esta é a tendência dominante, particularmente no quadro da pós-modernidade, para a qual qualquer coisa vale ou só vale o que está na moda. Esta tendência está contaminando

os jovens, que se sentem desiludidos com a política.

Entretanto, uma pessoa ou uma sociedade que já não sonha e que não se orienta por utopias, escolheu o caminho de sua decadência e de seu desaparecimento. Sem utopia não se alimenta a esperança. Sem esperança não há mais razões para viver e o desfecho fatal é a autodiluição. A utopia desempenha função insubstituível, pois ela relativiza as realizações históricas concretas e mantém o processo sempre aberto a novas incorporações.

Precisamos, portanto, de uma utopia para a política, para que desempenhe a função pela qual existe: organizar a sociedade, montar um Estado, distribuir os poderes e realizar a busca em comum do bem comum, do bem para todos, sem privilégios e discriminações. Isso vale tanto para a Política em P maiúsculo quanto a política em p minúsculo. Ambas precisam incorporar a ética do bem comum, da responsabilidade coletiva, da transparência e da retidão em todos os negócios onde estão envolvidos os poderes públicos, sempre se contrapondo à corrupção.

Quando confrontamos a política realmente existente e a utopia da política notamos imensas contradições. Há um constrangimento poderoso que pesa sobre a política: a política está hoje submetida à economia e ao mercado, os quais se regem por uma feroz competição deixando totalmente à margem a cooperação e os valores da cooperação, fundamentais para

uma convivência civilizada.

Isso faz com que os valores não materiais, ligados à justiça social, à gratuidade, ao cuidado, à solidariedade, ao trato humano com as pessoas, à liberdade de expressão ocupem um lugar irrelevante; quando não são feitos também mercadorias, colocadas na banca do mercado e exploradas por conhecidos populistas, ou por todo um mercado de literatura de autoajuda, que mais ilude do que ilumina.

Ora, destes valores altamente positivos vive fundamentalmente a política que se entende como prática da ética social. Não é suficiente a denúncia das diferentes corrupções, deixando-as impunes. Importa apresentar formas alternativas e legais de realizar os projetos políticos. Facilmente caímos no moralismo como se somente com a moral se resolvessem todos os problemas.

A Igreja Católica ajuda a criar uma ética pessoal, de retidão e integridade e há políticos que incorporam esta ética (ética na política). Mas ela não elaborou suficientemente uma ética social e política que trabalhe as instituições, os braços longos do poder, os quais devem ser transparentes e prestar um serviço público (ética da política). É nesse campo que ocorrem as perversões da política.

A desejada reforma política, que deve ser feita sem tardança, reintroduziria a ética na política. Ética e política que, para Aristóteles, o fundador do discurso político, eram sinônimos, devem caminhar indissolvelmente juntas.

Alencar Garcia de Freitas

É jornalista

➤ Inauguração do Centro Cultural Sesc Glória amplia o corredor cultural da capital capixaba

Resgate histórico-cultural do Centro de Vitória

Como parte das comemorações dos 60 anos da Federação do Comércio do Espírito Santo, o Sistema inaugurou em 27 de setembro o Sesc Glória, ampliando de modo espetacular o corredor cultural de Vitória. O Centro Cultural vem se somar ao o que a capital capixaba tem de melhor, porque é no miolo de Vitória que estão 80%, mais ou menos, do sítio histórico do Estado: Palácio Anchieta

(antiga Igreja São Thiago), Museu Santa Luzia, antiga sede do Poder Legislativo, Convento São Francisco, Teatro Carlos Gomes, Museu do Negro, Museu Histórico, Arquivo Público do Estado, Fafi, Capitania dos Portos, Igreja São Gonçalo e Catedral Metropolitana.

No antigo prédio do Glória funcionava um dos cinemas dos Cerqueira Lima, antigos proprietários do imóvel; funciona-

vam também ali vários escritórios de serviços e a Câmara Municipal de Vitória.

A volta do Glória, pode-se dizer a sua volta triunfal, traz consigo 100 anos de história política e história cultural, resgatadas pela visão empreendedora e futurista do Sistema Fecomércio, comandado pelo empresário José Lino Sepulcri e, no caso do Sesc/ES, a garra e a determinação do jornalista Gutman Uchôa de Mendonça, seu diretor regional.

Imagino como foi longa e árdua a batalha da direção do Sistema para transformar em realidade o projeto de resgate desse importante acervo e nele implantar novidades que o projeto anterior não contemplava.

A localização do Sesc-Glória, em uma

esquina privilegiada, dando frente para a Praça Costa Pereira, faz com que esse Centro Cultural seja visto, de longe, com destaque, da Baía de Vitória e pelas pessoas que caminham ou transitam em avenidas como Beira-Mar, Governador Bley e Jerônimo Monteiro. A restauração do antigo Teatro Glória, embora contemple benfeitorias antes inexistentes, manteve todo o estilo e beleza antigos, não alterando em nada o seu exterior, como se vê na foto reproduzida no convite para sua inauguração.

Outras iniciativas como essa do Sistema Fecomércio, com a mesma finalidade, contribuirão muito para enriquecer ainda mais o acervo histórico-cultural de Vitória e do Estado.